

## MÍDIAS SOCIAIS NA MANUTENÇÃO DO COMPORTAMENTO PRÓ-ANA E PRÓ-MIA

Paula Cristina Kozlinski<sup>1</sup>

Wesley Kozlik Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

A contemporaneidade é um período marcado por avanços tecnológicos desta forma, surgiram novas formas de interações, a exemplo disto, pode-se destacar o uso da internet, especificamente as redes sociais. Estes veículos possibilitam a expressão de seus usuários; todos têm espaço para serem ouvidos e discursar de acordo com suas crenças e valores. Neste meio encaixam-se os jovens que apresentam Transtornos Alimentares, os quais utilizam comunidades em blogs pessoais, instagram, facebook os quais se dedicam a atividades pró-anorexia e pró-bulimia.

**Palavras-Chave:** Transtornos alimentares; Anorexia; Bulimia; Internet; Comportamento textual.

### SOCIAL MEDIA IN THE MAINTENANCE OF PRO-ANA AND PRO-MIA BEHAVIOR

### ABSTRACT

Contemporaneity is a period marked by technological advances in this way, new forms of interactions have emerged, such as this, one can highlight the use of the Internet, specifically social networks. These vehicles allow the expression of their users; everyone has room to be heard and speak according to their beliefs and values. This is the way of young people who have Eating Disorders, who use

---

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIACÁ).

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente do departamento de Psicologia do Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIACÁ).

communities in personal blogs, instagram, facebook who are dedicated to pro-anorexia and pro-bulimia activities.

**Key-Words:** Eating disorders; Anorexia; Bulimia; Internet; Textual behavior.

## INTRODUÇÃO

Com o advento da Internet no final séc. XX, os indivíduos observaram uma nova forma de mudar o meio em que estão inseridos. Neste sentido houve a criação de uma nova cultura graças à produção social dos colaboradores da Internet; desta forma entende-se como colaboradores sujeitos que contribuem com conteúdo informativo dentro deste meio de comunicação. “É este ponto, a criação de informação, que divide a internet do século XX da do século XXI, com a elaboração de *Weblogs* “websites pessoais” ou “temáticos” que são constantemente atualizados” (RECUERO, 2005, p. 2). Em 1999 todos poderiam ser produtores de conhecimento, gerando assim comunidades voltadas a usuários com interesses, crenças e objetivos em comum (CASTELLS, 2003).

Recuero (2005) aponta que os *Weblogs* se tornaram tão populares por possuir características específicas: o micro conteúdo, a atualização rápida e pela facilidade de os textos serem publicados na Internet. A autora discorre que os blogueiros (administradores de *weblog – blog*) não possuem receio de expor suas opiniões, os mesmos discorrem sobre qualquer tipo de assunto em seus conteúdos *online*, ainda tendo a possibilidade de comunicação com seus públicos (socialização) através de uma caixa de comentários. Neste sentido Bittencurt e Almeida (2013) explicam que com aspirações e interesses em comum os sujeitos acabam criando

relações fortes. Os autores citam Recuero (2000), que denominou estas relações interpessoais de Laços Comunitários, ocorrendo nas comunidades na internet, onde o compartilhamento de ideias, a solidariedade, e o reforçamento de comportamentos, os vínculos criados são tão fortes quanto o de uma família, visto que neste meio pode-se falar abertamente sobre o assunto proposto (BITTENCURT; ALMEIDA, 2013).

No ciberespaço, local onde Lévy (1993) explica sendo um hipertexto – espaço carregado de informações escritas, onde o sujeito pode escolher vários caminhos de leitura através de associações de palavras chave - muitos jovens acometidos por Transtornos Alimentares vêm buscando não apenas uma forma de expressão, mas uma forma de manutenção da patologia, não unicamente a eles, mas a outros que compartilham do mesmo interesse. Estes espaços são conhecidos como pró-ana (anorexia) e pró-mia (bulimia) (BITTENCURT, ALMENIDA; 2013).

Reis (2005) explica que a terminação referida a estas comunidades está na intimidade dos membros ficando conhecidos como “amigas da Ana e amigas da Mia”, denominações qual acarreta sentimentalismo para as respectivas patologias.

Estes espaços correspondem a um movimento que propõe o pró-ana e o pró-mia como um estilo de vida e não com um viés patológico, tais espaços surgiram primeiramente nos Estados Unidos no ano 2000, em 2001 na Inglaterra, e ampliaram-se na rede com a demanda tornando-se transnacional (BITTENCURT; ALMEIDA, 2013). Estes autores evidenciam que estes espaços são procurados por internautas, pois preservam o anonimato e podem ser ouvidos, tendo como foco a fuga da censura e da crítica.

Com a apresentação destes argumentos, o objetivo deste artigo é apresentar uma análise do comportamento verbal textual dos conteúdos apresentados nos *blogs* e *tumblr* de prática pró-ana e pró-mia, exprimindo uma análise sobre a ocorrência da manutenção de tais Transtornos Alimentares.

## O pró-ana e o pró-mia

A busca pelo “corpo perfeito”, socialmente inscrito como um biótipo magro é um dos motivos pelos quais sujeitos – na maioria mulheres jovens – acabam desenvolvendo comportamentos classificados pela Medicina e pela Psicologia como Transtornos Alimentares (MARINI, 2013).

Entendida como um “estilo de vida” e não como uma patologia, páginas da Internet divulgam dicas para os sujeitos que procuram a magreza excessiva como um modelo a ser seguido e alcançado. Este movimento ocorre em *Blogs* Pessoais, *Tumblr*, páginas do *Facebook* e *Instagram*, são conhecidas como as “amigas da Ana” – anorexia – e “amigas da Mia” – Bulimia, denominadas como páginas Pró-ana e Pró-mia (GOLDENBERG, 2005).

Goldenberg (2005) conota que tais páginas da Internet servem para incentivar jovens a práticas dos Transtornos Alimentares de forma que toda vez que há a ingestão de alimentos os mesmos pratiquem formas de autopunição e purgação. As páginas tem seu atrativo com dicas de perda de peso, fotos de modelos magérrimas – o padrão a ser venerado.

## Transtornos alimentares e análise do comportamento

A Análise do Comportamento é uma escola da Psicologia, surgindo em 1913 nos Estados Unidos, que ganhou impulso em 1940 (CEARÁ; PARÁ, 2010). Dentro desta área, muitos estudiosos discutem sobre o uso de classificações psiquiátricas na montagem de seus estudos de caso e nas comprovações clínicas. Para isto os critérios são observados como funcionais, em uma análise onde se considera que os fenômenos mudam dependendo do ambiente (contexto onde o sujeito está inserido) a externalização de um comportamento está inteiramente ligado ao objeto analisado.

Neste sentido, dentro da Análise do Comportamento é descartada a ideia de que se pode explicar um comportamento sendo o efeito/sintoma de alguma causa interna, mas o comportamento toma validade de si próprio observando seu lugar em relação as contingências reforçadoras ou punitivas, ou seja: um comportamento não é uma patologia e sim um comportamento (VALE; ELIAS, 2011).

Com estas explicações colocam-se os Transtornos Alimentares, dentro deste artigo a Bulimia Nervosa e a Anorexia Nervosa, tendo em comum às respostas, sendo elas: a preocupação com o corpo atual, ganho de peso, alterações na imagem corporal, desejos de emagrecimento, buscando estratégias para que haja uma baixa no peso com dietas restritivas, purgações, uso de jejuns, etc. (VALE; ELIAS, 2011).

De acordo com Bucarechi (2003), a Anorexia é uma patologia que nos acompanha por determinados períodos históricos, do século XIII ao XVI muitos indivíduos aderiam à prática de não ingestão de alimentos seguindo suas crenças religiosas, fazendo jejuns ou promessas. Como a autora argumenta foi apenas no final do século XIX que a Anorexia passou a ser vista como uma doença, denominada então em 1874 pelo médico Willian Gull (1816-1890) de Anorexia Nervosa.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – V (2013), que é um documento produzido pela Associação Americana de Psiquiatria:

A anorexia nervosa tem três características essenciais: restrição persistente da ingestão calórica; medo intenso de ganhar peso ou de engordar ou comportamento persistente que interfere no ganho de peso; e perturbação na percepção do próprio peso ou da própria forma (DSM-V, 2013, p 279).

Podemos encontrar no DSM-V a determinação de dois subtipos de Anorexia, sendo elas: 1) Tipo Restritivo: onde o indivíduo não tem episódios de compulsão alimentar seguidos de vômitos e ingestão de laxantes, apenas a

restrição na ingestão de alimentos. 2) Tipo compulsão alimentar purgativa: após a compulsão alimentar há a indução do vômito, ou ingestão de laxantes e diuréticos.

Importante ressaltar que para a Análise do Comportamento o comportamento da Anorexia está ligado ao seu estímulo reforçador, tanto positivos quanto negativos, e o comportamento verbal<sup>3</sup> do sujeito está inteiramente ligado ao que se conhece como uma alteração da Imagem corporal<sup>4</sup> (VALE; ELIAS, 2011).

No que concerne à Bulimia, a prática é proveniente, historicamente, de acordo com Bucarechi (2003), da Roma antiga onde após “orgias alimentares” utilizava-se o “vomitorium” local específico para a prática de induzir o vômito. Porém a autora argumenta que nesta época não há relatos de que tal prática estivesse intrinsecamente ligada à perda de peso ou então forma corporal.

Bucarechi (2003) coloca que muitos dos primeiros relatos da Bulimia se confundiam com os da Anorexia, então os primeiros diagnósticos colocavam-na como uma variedade da Anorexia e não uma patologia diferenciada. A autora conota que esta distinção de patologias só surgiu quando o DSM as publicou, como cita o DSM-III de 1980 onde os acessos bulímicos apenas deveriam ser repetidos e não em um contexto de Anorexia, então passando para o DSM-III-R de 1989 onde descreve que os acessos devem seguir um curso de três repetições durante a semana.

---

<sup>3</sup> Comportamento verbal para Skinner (1957) um comportamento operante, onde o indivíduo se comporta quando há mediação de outro. Neste sentido um sujeito elicia uma ação através de um comportamento verbal de outro.

<sup>4</sup> Frois et al. (2015) refletem que a imagem corporal tem sua constituição em uma articulação análoga de três dimensões: social, física e psíquica. Neste sentido o autor coloca que a imagem corporal do sujeito é uma construção da compreensão que o indivíduo tem de si mesmo e uma relação que ele mantém com os outros sujeitos em sua esfera social, juntamente com o desenvolvimento da dimensão formacional do corpo – em motricidade: lateralidade, esquema corporal, e noções espaciais e temporais – compreendem o processo identitário do Ser; tal processo ocorre no período da adolescência.

A *American Psychological Association* (Associação Americana de Psicologia) - APA (2013) lista os aspectos essenciais da bulimia nervosa como:

Episódios recorrentes de compulsão alimentar (Critério A), comportamentos compensatórios inapropriados recorrentes para impedir o ganho de peso (Critério B) e autoavaliação indevidamente influenciada pela forma e pelo peso corporais (Critério D). Para se qualificar ao diagnóstico, a compulsão alimentar e os comportamentos compensatórios inapropriados devem ocorrer, em média, no mínimo uma vez por semana por três meses (Critério C) (DSM-V, 2013, p 385).

Ainda para a APA (2013) o desenvolvimento da patologia tem início a adolescência ou idade adulta jovem, sendo incomum depois dos 40 anos. Seu curso está ligado a um episódio de dieta, sendo que alguns eventos estressantes da vida podem acarretar em uma Bulimia Nervosa.

Para a Análise do Comportamento a Bulimia assim como a Anorexia são uma forma de comportamento onde o sujeito os executa para ter acesso aos reforçadores. Dento desta linha de pensamento o que as difere é que a Anorexia Nervosa engloba um repertório de autocontrole, tendo como resultado a baixa de peso, a Bulimia Nervosa acarreta este padrão comportamental, porém engloba comportamento de compulsão alimentar gerando os antecedentes de uma tentativa de purgação ou privação alimentar (VALE; ELIAS, 2011).

## RESULTADOS

Após a análise dos dados das mídias sociais *Blog* social e *Tumblr* – obtendo 23.000.000 respostas através da plataforma de busca do Google – foi utilizado como critério de inclusão na pesquisa as cinco primeiras plataformas informacionais, neste sentido identificaram-se categorias dentro das mídias sociais as quais tem sua apresentação em todos os veículos pesquisados. Destas categorias apresentadas nos *Blogs* e *Tumbrs*, as duas mais acessadas fornecem subsídios para a execução deste

artigo, assim a apresentação das informações coletadas se dá na organização de duas categorias, sendo elas: linguagem específica e mandamentos/regras. Para a compreensão das informações coletadas foi utilizado repertório da Psicologia Comportamental de B. F. Skinner, como citado a cima, mais especificamente o Comportamento Verbal – comportamento textual, e autorregra.

### **Linguagem específica**

Durante a pesquisa descobriu-se que o pró-ana e pró-mia possui uma forma de comunicação específica que pode ser entendida não somente em um país (como no Brasil) mas no contexto de toda esta cultura e estilo de vida ocasionado pelo pró-ana e pró-mia.

Tal linguagem estava presente nos cinco *blogs* pesquisados, sua representação é um dicionário, como um código do grupo: LF - *Low Food* sugere a prática de até 800 calorias por dia; SF - *Semi Food*, ingestão de 65 a 70 calorias por dia; Compulsão – comer desenfreadamente uma grande quantidade de alimento; Miar – ato de provocar o vomito após a ingestão do alimento, compulsão; Punição – após a ingestão de uma grande quantidade de alimento punir-se com a indução ao vomito, exercícios físicos intensos, manter-se por um grande período de horas sem ingerir nenhuma caloria; *Ana Boot* - dieta que reduz a quantidade de calorias ingeridas por dia para 900.

Para uma análise deste fenômeno social, a Psicologia busca o aparato na Sóciolinguística, a qual de acordo com Marta (1997) é a responsável por estudar a linguagem e os comportamentos sociais. Neste sentido, dentro desta vertente, Brum e Siniak (2011) conotam que determinados grupos sociais podem fazer a criação de uma linguagem, a qual é conhecida como “gíria”, sendo que a mesma é capaz de manter a identidade deste grupo social. Os autores argumentam que determinado grupo cria esta forma de linguagem pessoal justamente para se diferenciar de outros

grupos e está relacionado com o processo da construção da identidade do mesmo, assim como as relações entre membros. Assim se forma a identidade coletiva do grupo, fazendo os indivíduos se sentirem mais próximos e semelhantes.

Neste sentido podemos argumentar que este dicionário faz-se uma associação à teoria de Skinner (1957) de comportamentos verbais, mostrando-se o que Skinner (2006) aponta como um operante verbal, sendo especificamente o Comportamento Textual, a qual Barros (2003) explica de forma dinâmica sendo uma variação de comportamento a uma resposta dada a um estímulo do comportamento textual (a leitura de um texto), o autor ainda enfoca que para este tipo de comportamento ocorrer é necessário que o sujeito seja capaz de interpretar. Desta forma o autor coloca que a resposta ocorre em decorrência do comportamento textual (após a leitura). Neste sentido a manutenção do comportamento pró-ana e pró-mia ocorre quando se assimila este estímulo do Comportamento Textual e coloca-se em prática os métodos para o emagrecimento listados nesta forma de linguagem específica do grupo.

Porém, para que haja a execução deste comportamento de manutenção Pró-ana Pró-mia o sujeito necessita de um repertório o qual Skinner (2006) chama de significado e referência, onde o significado de determinado termo não está apenas no ambiente atual, mas em um histórico onde o sujeito se manteve exposto as contingências, desta maneira apresentam-se novamente quando os ambientes se tornam semelhantes. Assim, na análise dos *Blogs* e *Tumblr*, este histórico de referência mostra-se na história da patologia de cada sujeito. Skinner (2006) ainda aponta que a referência de determinado comportamento é diferente de indivíduo para indivíduo, mas o estímulo pode eliciar uma resposta que leva aos mesmos fins, nesta análise os fins mostram-se como a busca por um padrão estético o qual acarreta a eliciação de comportamentos de restrição alimentar como colocados no dicionário à cima.

## **Mandamentos/regras**

Quatro dos cinco *blogs* e plataforma informacional *Tumblr* apresentaram os mandamentos de uma anoréxica, como a pratica da anorexia deve ser sustentada diariamente. São chamados de mandamentos, pois são regras que devem ser praticadas em todos os momentos principalmente quando a fome fisiológica afetar o sujeito.

Neste sentido podemos listar algumas regras retiradas de *blogs* e *Tumblr*: beba muita água (acaba com a fome); não jante (comer de deitar impede do gasto calórico); escove os dentes (o sabor da pasta de dentes faz com que perca o apetite); ingira comprimidos para azia (faz com que a fome passe); quando for comer coma em frente a um espelho (faz com que o sujeito lembre-se de suas metas); jogar fora comida que pode ser ingerida em uma compulsão; sentar-se com a postura ereta (faz com que a queima caloria aumente); aprenda a gostar da sensação de vazio no estomago; observe outras pessoas principalmente as a cima do peso (faz com que o sujeito relembre sua meta); perder peso não é apenas um objetivo mas uma disciplina.

Mandamentos passam a desempenhar uma função específica, a crença, Magalhães (2015, p. 01) coloca que “crenças agem como profecias auto-realizáveis. Agem como permissões ou como empecilhos para aquilo que podemos fazer”, dentro desta análise estes padrões de mandos servem para a sustentar a crença do corpo magro.

Aarnio e Lindeman (2004) colocam que a crença nada mais é do que uma forma de sustentação do mundo deste indivíduo, impondo um controle ao pensamento. É uma forma que o sujeito encontra de reorganizar seu raciocínio diante a instabilidade do mundo que se apresenta. Esta crença vinculada ao pró-ana e o pró-mia é o culto a magreza. A crença leva o sujeito a um impedimento sobre o

julgamento de determinados comportamentos mesmo sendo eles patológicos (BANACO, 1997).

Neste contexto, na Análise do Comportamento, podemos argumentar sobre o Operante Verbal, o Comportamento Textual, visto que tais mandamentos são lidos dentro de *Blogs*, Mattos (2001) argumenta há mandos dentro da literatura, e tais mandos eliciam determinados comportamentos do leitor. Para a afirmação dos mandos pode-se utilizar a teoria de Comportamentos governados por Regras:

Regras são estímulos discriminativos de um tipo especial: elas envolvem o comportamento verbal de uma pessoa, a pessoa que emite a regra. Nesse sentido, o estudo do controle por regras sempre deveria envolver uma análise do contexto social do falante (que emite a regra) e do ouvinte (que seguirá ou não a regra) (MATTOS, 2001, p.01).

Como apresentado por Mattos (2001) tais comportamentos propagam uma regra ao ouvinte (neste caso o leitor) que eliciará uma resposta, desta maneira seguindo os mandamentos descritos no *Blog*. Esta regra é exercida por um efeito de controle grupal, o qual de acordo com o pensamento de Skinner (2003) não se classificam comportamentos como bons ou maus, certos ou errados, este controle pode ser considerado ético, e se mantêm justamente pelas contingências reforçadoras e a punição; neste caso nos grupos de Pró-ana e Pró-mia o reforço seria estar dentro dos padrões ideais e a punição pode ser interpretada como uma imagem inferiorizada do estereótipo de corpo ideal.

Seguindo esta linha de pensamento, de acordo com Baum (2008) a regra é um estímulo discriminativo verbal, e argumentar que seu comportamento está sob efeito da regra é dizer que ele ocorre mediante a um estímulo da regra. Sendo assim uma regra pode ser escrita ou falada. É neste sentido que Skinner (1984) apresenta que o sujeito pode ouvir e executar determinada regra, podendo eliciar esse comportamento sobre si mesmo, pensando e executando tal ação, neste sentido ele denomina este comportamento como autorregra, passando a efetuar comportamentos controlados por regras que o sujeito mesmo estabeleceu. Assim,

de acordo com o autor o sujeito é capaz de controlar seu ambiente faz o papel de emissor e controla seu comportamento. Skinner (1984) argumenta que esta autorregra pode ter sido determinada por uma regra já existente, a qual o indivíduo se expõe. Para esta análise pode-se ressaltar que o sujeito que busca o aparato destes *Blogs* cria uma autorregra a partir dos mandamentos listados nestas mídias sociais para dar continuidade no estilo de vida apresentado nos mesmos.

Outro ponto que Skinner (2003) conota que as respostas emocionais teriam um efeito sobre as respostas positivas e negativas, neste caso – Pró-ana e Pró-mia – observa-se que tais respostas emocionais seriam coadjuvantes para que o comportamento continue a ocorrer, no sentido do reforço social: ouvir a frase “como você está magra!”, sendo esta frase um reforço positivo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com todo o conteúdo analisado consegue-se averiguar que as comunidades virtuais pró-ana e pró-mia sustentam-se de uma maneira que trabalha a manutenção do comportamento patológico, além de se estruturarem como um estilo de vida, desta forma chega-se a conclusão de que o sujeito não passa a ter discernimento do que é patológico ou não. Nesta linha de pensamento pode-se colocar a Psicologia Comportamental como uma fonte importante para compreender os mecanismos de manutenção de comportamentos pró-ana e pró-mia, visto que o comportamento textual passa a se tornar uma autorregra ao sujeito, mantendo assim o comportamento que rege seu estilo de vida.

Neste sentido podemos argumentar que há uma necessidade de desmistificação dos Transtornos Alimentares, estamos submersos a inúmeras influências das mídias sociais na padronização do corpo socialmente aceito. Estamos expostos as influências com a temática “corpo perfeito”, “corpo fitness”, “corpo de praia”, onde praticamente há uma exclusão no modelo acima do peso, a

beleza é mostrada apenas em formas corporais magras. Esta socioconstrução faz com que o Transtorno Alimentar passe despercebido, pois recebe apenas o nome de uma dieta diferente, uma forma de alimentação diferente – um exemplo seria o chamado jejum intermitente, onde o sujeito passa horas e horas sem ingerir alimentos, como colocado a cima, de acordo com o DSM-V esta prática torna-se uma anorexia.

Contudo, deve-se haver um consentimento, uma produção de pensamento novo, de que o T.A. não é algo saudável, não é algo que deve ser levado apenas ao senso comum, mas algo que coloca em risco não apenas a saúde mental dos indivíduos, mas a vida.

## REFERÊNCIAS

AARNIO, K.; LIDEMAN, M.; **Magical food and health beliefs:** a portrait of believers and functions of the beliefs. *Appetite*, 2004.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5:** manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BANACO, Roberto A; **Auto-regras e patologia comportamental;** Sobre Comportamento e Cognição - A aplicação da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos. Santo André: Arbytes, 1997.

BARROS, Romariz da Silva. Uma introdução ao comportamento verbal. **Rev. bras. ter. comport. cogn.** Vol.5 nº.1, São Paulo, jun, 2003.

BRUM, Z. P.; SINIAK, D. S. A Gíria: a comunicação de adolescentes usuários de substâncias psicoativas. **Revista De enfermagem**, UFSM; 2011.

BUCARETCHI, Henriette Abramides; **Anorexia e Bulimia Nervosa:** Uma visão Multidisciplinar. Editora: Casa do Psicólogo, 2003.

BUCKROYD, Julia. **Anorexia e Bulimia, Esclarecendo Suas Dúvidas**. São Paulo, Agora, 2000.

CARVALHO, Daniel; CARNEIRO, Rafael; MARTINS, Helen Fernanda Alves; SARTORATO, Eduardo. **Pesquisa Bibliográfica**. Goiânia, 16 jun. 2004.

CASTELLS; Manuel; **A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade**. Zahar, 2003.

DAMASCENO, V. O; VIANNA, V. R. A; VIANNA, J. M; Lacio, M; LIMA, J. R. P; NOVAES, J. S.; Imagem corporal e corpo ideal. **Revista brasileira Ciência e Movimento**. 14(1): 87-96, 2006.

GOLDENBERG, Mirian; Gênero de corpo na cultura Brasileira. **Rev. Psicologia Clínica**. Rio de Janeiro V.17, 2005.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Editora 34, Rio de Janeiro, 1993.

MARIN, Marta; **Conceptos claves**. Gramática, linguística, literatura. Buenos Aires: Aiqué, 1997.

MARINI, Marisol. **Diário de Peso – Saberes e experiências sobre transtornos alimentares**; Universidade de São Paulo; Pós-graduação em antropologia social; 2013.

OLIVEIRA, Leticia Langlois; HUTZ, Cláudio Simon; Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo; **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 3, p. 575-582, jul./set., 2010.

PEREIRA, Heloisa; PICETA, Karina Perussi; **Como as redes sociais estão transformando a comunicação o jornalismo e a sociedade**; Pontifca Universidade Católica de São Paulo; 2012.

REIS, Vanessa Alkimin. **Websites Pró-ana e mia: redes sociais e suas transformações**; Universidade Federal de Juiz de Fora Faculdade de Comunicação; Juiz de Fora; 2009.

SILVA, Blenda Lucia; ALVES, Cíntia Marques; Anorexia nervosa e Bulimia nervosa: diagnóstico e tratamento em uma visão multiprofissional. **Revista Mineira de Ciências da Saúde Patos de Minas**: UNIPAM, 2011.

SKINNER, B. F. *Verbal Behavior*. New York: Applenton-Century-Crofts, 1957.

SKINNER, B. F. Uma análise operante da resolução de problemas. In: Moreno, R. **Contingências de reforço**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

TAVARES, Wellington; PAULA, Ana Paula Paes; ALMEIDA, Guilherme Cássio. O Impacto da Cibercultura nas Mobilizações Sociais: o caso dos “rolezinhos” organizados via Facebook; **XXXVIII Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 2014.

**Recebido em: 22/09/2020.**

**Aprovado em: 16/08/2021**